



DATAÇÃO DE IDADE POR ANÉIS DE CRESCIMENTO EM DUAS ESPÉCIES ARBÓREAS PRESENTES NA TRILHA WAJÁPI

Ana Beatriz Ribeiro da Silva¹, Elisama de Souza Santos², Manuelle da Costa Pereira³, Diego Armando Silva da Silva⁴

1 Estudante do curso Técnico em Florestas, Instituto Federal do Amapá, *campus* Laranjal do Jari. E-mail: anabeatrizribeirodasilva805@gmail.com; 2 Graduanda em Engenharia Florestal, Instituto Federal do Amapá, *campus* Laranjal do Jari. E-mail: elisama.florestal@gmail.com; 3 Graduanda em Engenharia Florestal, Instituto Federal do Amapá, *Campus* Laranjal do Jari. Email: cmanu043@gmail.com; 4 Professor do colegiado de Engenharia Florestal, Instituto Federal do Amapá, *campus* Laranjal do Jari. E-mail: diego.armando@ifap.edu.br

Tecnologia e Utilização de Produtos Florestais: Anatomia e Identificação de Produtos Florestais.

A dendrocronologia, ciência que analisa os anéis de crescimento das árvores, permite estimar a idade e compreender marcas deixadas por eventos ambientais. Este trabalho teve como objetivo construir cronologias a fim de estimar a idade das espécies arbóreas da Trilha Ecológica Wajápi, no Instituto Federal do Amapá, *campus* Laranjal do Jari. As amostras foram coletadas de forma não destrutiva, utilizando trados de incremento em dez indivíduos localizados nas bordas da trilha. As espécies amostradas foram acácia (*Acacia mangium*), mamorana (*Pachira aquatica*), fava-de-rosca (*Enterolobium schomburgkii*), taperebá (*Spondias mombin*), castanheira (*Bertholletia excelsa*) e ucuúba (*Virola surinamensis*). O material foi analisado no laboratório de Dendrocronologia e Manejo Florestal da Embrapa Amapá, por meio de lixamento, polimento e observação em estereomicroscópio, seguido da medição dos anéis com mesa LINTAB 6 acoplada ao programa TSAP 4.89. Como resultado, apenas duas espécies apresentaram anéis de crescimento bem marcados e passíveis de datação: a castanheira, com 16 anéis, estimando idade a partir de 2009, e a ucuúba, com 45 anéis, estimando idade a partir de 1979. As demais espécies não apresentaram marcações suficientemente claras para análise. Durante as medições, verificou-se que a largura dos anéis variou conforme o clima amazônico: anéis mais largos ocorreram em períodos úmidos e os mais estreitos nas estações secas. Essas irregularidades demonstram a influência direta das variações climáticas no crescimento das espécies e sua sensibilidade às mudanças ambientais. As diferenças na espessura e continuidade dos anéis reforçam a importância da dendrocronologia para compreender a dinâmica sazonal e ecológica das árvores amazônicas. Conclui-se que a aplicação dessa técnica na trilha permitiu identificar espécies com potencial para datação e comprovou seu valor como recurso de estudo no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Amazônia, Anatomia da madeira, Dendrocronologia.